

MOVIMENTO DE OPOSIÇÃO À DIREÇÃO DO SINTEPE

Boletim 04 - Julho/2007

Lutar juntos, mantendo as diferenças!

Homepage: <http://br.geocities.com/alternativasintepe>



FARINHA DO MESMO SACO

Estamos mais uma vez indignados com o descaso dos governantes com o serviço público. O Sr. Eduardo Campos faz um jogo de cena, tentando passar para a opinião pública que nós, trabalhadores em educação, não queremos entender que o estado está sem condições de nos atender financeiramente. Esse filme já foi visto antes na gestão Jarbas/Mendonça. Mudam as figuras, mas as práticas clientelistas e a aplicação da política neoliberal são as mesmas. Senão vejamos:

- O ex-governador Jarbas Vasconcelos tinha como um dos seus aliados o deputado Inocêncio Oliveira. O atual governador, Eduardo Campos, também.
- O ex-governador Jarbas Vasconcelos criou diversas secretarias para servirem de "cabides" de emprego para os seus aliados políticos. Eduardo Campos, também.
- O ex-governador Jarbas Vasconcelos deu um tratamento diferenciado à Polícia Militar. Eduardo Campos na sua proposta de aumento para os PMs ofereceu um reajuste variável de 7,93% a 17,4%.

Sobre esta última "semelhança", gostaríamos de perguntar ao governador: - Um policial chega à farda sem passar pela escola? Alguns políticos sim! Como se justifica que um policial tenha um reajuste salarial maior do que o dos professores, já que o salário base deles é maior que o nosso? Queremos deixar bem claro que não somos contra que outras categorias tenham reajustes salariais, mas que a educação tenha um patamar mínimo de dignidade! Os professores são formadores de futuros cidadãos e cidadãs, e devem se atualizar constantemente, comprando livros, revistas, material técnico, e participando de cursos e pós-graduações. Como fazer isso com esse salário vergonhoso?

Outro aspecto que deve ser levantado é sobre a omissão política dos deputados ditos de esquerda, Teresa Leitão, Isabel Cristina e Paulo Ruben Santiago, entre outros. De que lado eles estão? Não se pode servir a dois senhores, já nos diz o antigo adágio popular. É preciso que eles denunciem o descaso de Eduardo Campos para com a educação. A nossa categoria já enfrenta a visão equivocada da direção do Sintepe, que prioriza a negociação sem mobilização, onde não procura criar fatos geradores de conflitos, para não desgastar o governo estadual, cujos partidos políticos que são a sua base de sustentação, são os mesmos que compõem a atual diretoria.

Por isso, persistindo a negativa do governo em atender os pontos da nossa pauta de reivindicações, o que ficou demonstrado na proposta do governo do dia 21 de julho, defendemos a continuidade da greve! E nós não estamos sós! Os companheiros do Maranhão (57 dias de greve) e do Rio Grande do Norte continuam a luta, apesar da intransigência dos seus governantes. No processo de luta do Maranhão, os professores montaram um acampamento em frente ao palácio do governo. Por isso companheiros nós afirmamos que só com um salto de qualidade da nossa luta é que conquistaremos nossas reivindicações!

Reflexão indicada para Eduardo Campos e sua equipe de governo: "A melhoria da qualidade de ensino está, indiscutivelmente, relacionada com as condições de trabalho do professor, o que, obviamente, inclui o salário" - Nilson José Machado (Cidadania e Educação. Escrituras Editora, 1997)

COMITÊ DE APOIO À GREVE

A luta pela melhoria da educação em Pernambuco está relacionada diretamente com a valorização profissional de professores e servidores administrativos. A atual crise educacional está na base dos mais agudos problemas sociais: desemprego, violência urbana, marginalidade, etc. De que adianta o governo estadual fazer um "Pacto pela vida", se não fizer também, um "Pacto pela educação"? A nossa luta deve ser a luta de toda a sociedade. Dessa forma propomos a criação de um comitê de apoio a greve dos trabalhadores em educação. Frente a intransigência e mentiras do atual governo, nossa luta só será vitoriosa se for a luta de todos!

O PIOR SALÁRIO DO BRASIL!

Tomando como referência um professor em início de carreira com carga-horária de 200 h/a na rede estadual em Pernambuco, observamos o seguinte: o salário-base é de apenas R\$ 462,00 sobre o qual é paga uma gratificação de R\$ 277,00. Feitos os descontos previdenciários, do vale-transporte e do SASSEPE (sem considerar dependentes), um professor licenciado, responsável por educar e formar cidadãos, recebe apenas R\$ 587,67 de salário líquido! Este valor está aquém da média nacional de salários pagos aos professores, pois o salário médio pago nacionalmente é de R\$ 1.257,00. Como de costume, a média salarial nordestina é inferior à nacional. No Nordeste, o salário médio é de R\$ 951,00 (fonte: DIEESE), o que nos leva a uma conclusão triste e evidente: o salário pago na rede oficial em Pernambuco está bem abaixo até mesmo da média nordestina! Estes dados em si já são alarmantes, porém há em nossa problemática rede pública estadual de ensino muitos trabalhadores que estão em um patamar ainda inferior de remuneração!

Enquanto isso...

SALÁRIOS NO SERVIÇO PÚBLICO (PE)

Governador	R\$ 9.000,00
Vice-governador	R\$ 8.500,00
Secretário de governo	R\$ 7.000,00
Deputado estadual	R\$ 12.500,00
Conselheiro do TCE	R\$ 22.100,00
Juiz de Direito (inicial)	R\$ 19.955,00
Desembargador	R\$ 22.100,00

ABSURDO

Os poderes Legislativo e Judiciário, juntamente com o Ministério Público, empregam menos de 8% dos servidores, porém consomem mais de 20% do montante de salários do serviço público federal!

Fonte: Folha de PE (08/07/2007)

NOSSAS PROPOSTAS PARA ENCAMINHAMENTO

1) Cumprimento dos 5 pontos da pauta de reivindicações: elevação do salário base dos trabalhadores em educação / atualização das matrizes dos vencimentos dos auxiliares e assistentes / ampliação da política de formação continuada / padrão mínimo de infra-estrutura física, funcional e didática / convocação dos aprovados no último concurso público; 2) Articulação política visando a criação de um comitê de apoio a greve; 3) Acionar juridicamente o governo estadual sobre o pagamento abaixo do salário mínimo; 4) Cobrar uma postura de apoio a greve dos deputados Paulo Ruben Santiago, Teresa Leitão e Isabel Cristina, entre outros; 5) Acampamento.